



Faça sua busca

buscar

Assine

E-mail

SAC

Canais

Rolling Stone

11 de janeiro de 2008

Todas as seções

Revista > Edição 16 > Janeiro 2008



A modelo Alessandra Ambrósio quer viajar para a Lua

Por Daniel Galera

Quando Alessandra surgiu no saguão do hotel, bronzeadíssima, recém-desperta, deslocando seu complexo instrumento de trabalho com passos displicentes, calçando chinelos brancos e tomando um Toddyinho, minha primeira impressão foi de que ela não era tão alta. Tem 1,76 m, embora nas fotos pareça medir 10 centímetros a mais – uma magia que combina as proporções de seu corpo com saltos gigantes, poses e macetes de câmera.

A segunda foi seu sotaque. Apesar de nascida e criada em Erechim, no noroeste do Rio Grande do Sul, a 360 quilômetros de Porto Alegre, e de ser gremista e fã de churrasco (seus olhos brilham ao citar sua preferência, costelinha de porco com salada de batatas), Ale tem nítido sotaque catarinense. Ela não concorda.

– Sotaque catarinense, eu? – foi sua

reação. A proximidade da fronteira é uma hipótese, mas a explicação mais provável é sua atração pelas belas praias de Florianópolis. Ela tinha acabado de passar uma semana na ilha, o que explicava o bronzeado. Vai para lá sempre que pode para descansar e surfar. O surfe, aliás, é uma de suas paixões. Subiu numa prancha pela primeira vez em Los Angeles e jura que ficou em pé na segunda tentativa. Também pratica mergulho. “Já mergulhou?”, me pergunta. “Precisa fazer isso um dia. Existem montanhas no fundo do mar, é outro mundo.”

Conversei com Alessandra no estúdio, mas por que não imaginar, em um exercício semificcional, que estávamos em seu lugar favorito no mundo? Então faz de conta que viajamos para Bali, na Indonésia, mais especificamente numa praia chamada Kuta, no litoral sul da ilha. O mar está liso e o sol começa a escorregar. Digamos que ela está lá de férias e acaba de sair do mar, ainda respingando água salgada depois de pegar umas ondas.

– Vamos caminhar? – ela propõe, deixando a prancha sobre a areia. A simetria perfeita de seu rosto seria perturbadora em outras mulheres, mas nela, por algum motivo, funciona. Seus traços são finos, mas não delicados. A mão que a desenhou riscava rápido. Sem errar. É uma dessas mulheres que levam escritores a cometer crimes de estilo, comparando lábios a frutas ou usando adjetivos como “transcendente”.

- Para onde?
- Até aquelas pedras. É o segundo melhor lugar para ver o sol se pôr aqui.
- Qual o melhor?
- De dentro do mar.
- Você fala do oceano como um lugar do qual tem saudade.

Andamos um pouco em silêncio. Hoje, aos 26 anos, Alessandra é uma das cinco modelos que mais faturam no mundo, de acordo com a revista Forbes. Sua posição na lista deve subir agora que passou a aparecer

como modelo principal da marca de lingerie Victoria's Secret, posto que já pertenceu a Gisele Bündchen.

– Você viaja o tempo todo. Não se sente meio à deriva, sem lugar fixo?

– Não é bem assim. Tenho meus lugares. Erechim, Florianópolis, Nova York, onde moro com minha irmã e tenho muitos amigos. Faço isso sem perder meus vínculos. Desde pequena, sonhava em conhecer o mundo. Sabia que uma cidade do interior não era lugar para mim. Era aficcionada pela Lua. Sou até hoje. Pensava em ser astronauta, sentia um desejo íntimo de ir para longe. Aos 13 anos, já dirigia, dava carona pros amigos. Usava roupas chamativas, mostrando as pernas e a barriga. Meus colegas diziam que eu tinha algo de Xuxa. Foi meu apelido por um tempo – ri.

Aos 14, Alessandra começou a fazer os primeiros trabalhos como modelo. Foi a Porto Alegre concorrer no Elite Model Look e passou para a final. Em São Paulo, acabou desclassificada, segundo ela, por causa da altura. “Eu era a mais baixa, e acho que me cortaram logo por isso.” Não demorou muito, porém, para fazer uma capa da *Elle*. Foi para São Paulo, Nova York, Paris, Tóquio. Enriqueceu emprestando sua imagem a inúmeras marcas e produtos.

– A exposição constante do corpo nunca te trouxe desconforto? Deve haver um conflito entre a imagem estampada em anúncios e vídeos e a percepção que você tem de si mesma. Você nunca pensa “Meu Deus, todo mundo deve achar que sou aquilo ali, mas sou outra pessoa”?

– Não, nada disso. É natural para mim. Ao posar, estou sempre sendo eu mesma. Me vejo nas minhas fotos...

Você lê esta matéria na íntegra em nossa 16ª edição (janeiro de 2008), que está nas bancas



0 Comentário(s)

[Veja todos os comentários](#)



Os bastidores da foto de capa com Alessandra Ambrósio

